

POR MAIS SEGURANÇA
NO TRABALHO

70 anos

CONSTRULUTA



Número
374
JULHO
2016

Órgão Oficial de Divulgação do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Volta Redonda, Barra Mansa, Resende, Itaiaia, Quatis, Porto Real e Rio Claro
Sede Própria: Rua N. Sra da Conceição nº 310 - Conforto - V.Redonda - Telefones: 3348-2508 / 3342-2331 - Resende Telefone: (24) 3355-1711 - Pres. Sebastião Paulo de Assis

Fale conosco - e-mail: sindcivil@sindicatocivilvr.com.br - Site: www.sindicatocivilvr.com.br



Campanha salarial

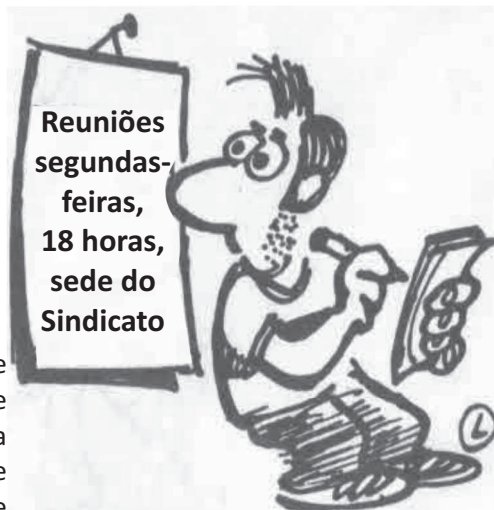


Construção Civil 2016/2017

Sindicato convoca trabalhadores para reunião no dia 11/7

Companheiros (as), já estamos em julho que é o mês da data-base da construção civil. É importante ficarmos atentos às convocações da diretoria do Sindicato nessa campanha salarial, pois o discurso do setor patronal certamente será o mesmo: que o país passa por uma crise econômica. Já conhecemos essa história. Os empre-

sários insistem em não reconhecer e valorizar a categoria. Pensando nesse enfrentamento, o Sindicato convoca trabalhadores (as) que sempre estiveram à frente das lutas (ativistas e cipeiros), para **reuniões todas as segundas-feiras, com início no dia 11 de julho, às 18 horas, na sede do Sindicato**, na Rua Nossa Senhora da



Conceição (antiga Rua 4), nº 310, bairro Conforto, em Volta Redonda. A primeira tarefa será começar a organizar nossa categoria!



■ Mais perdas para o trabalhador

Companheiro (a), você sabia que entre as mudanças mais perigosas do governo Temer que tramitam no Congresso Nacional está “o negociado sobre o legislado”? Hoje os sindicatos, amparados pelas leis, conseguem negociar com os patrões nas campanhas salariais e garantir melhorias para as categorias. Se essa mudança acontecer os patrões poderão negociar com o trabalhador o que for do seu interesse como

VAMOS FICAR ATENTOS !!!

redução de salários, aumento da carga horária, fim da Licença Maternidade, FGTS, Férias, 13º salário e pagamento em dobro de hora extra.

■ O perigo é muito grande

O trabalhador, que já está aterrorizado com a onda de desemprego, se sentirá ainda mais pressionado pelo patrão. Sindicatos que não têm comprometimento com as causas dos trabalhadores poderão flexibilizar acordos coletivos que resultem em perdas de direitos. O que for negociado pelos patrões estará acima da

Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e passará a valer a lei do capitalismo, da exploração de mão de obra barata e da desvalorização do trabalhador.

■ Não aceitamos que mexam nos direitos

Algumas centrais sindicais e as entidades, assim como nosso Sindicato, têm lutado contra essas mudanças perigosas que prejudicarão o trabalhador. Não podemos nos calar e esperar que os nossos direitos sejam levados embora. Não aceitamos que mexam nos direitos! Não aceitamos nenhum direito a menos, não ao golpe!